

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

3



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

3



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P766 Política, planejamento e gestão em saúde 3 / Organizadores
Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de
Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-324-8

DOI 10.22533/at.ed.248202808

1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde
pública. I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto,
Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Política, Planejamento e Gestão em Saúde” emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora o conhecimento em suas diferentes faces, abrangendo diversos estudos.

Por ser uma área que investiga processos de formulação, implementação, planejamento, execução e avaliação de políticas, sistemas, serviços e práticas de saúde, a sua relevância no campo das ciências da saúde é indiscutível, revelando a multiplicidade de aportes teóricos e metodológicos, de caráter interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional, influenciados por diferentes campos de conhecimento.

No intuito de promover e estimular o aprendizado dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa.

Constituído por dez volumes, este e-Book é composto por 212 textos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos.

Visando uma organização didática, a obra está dividida de acordo com seis temáticas abordadas em cada pesquisa, sendo elas: “Análises e Avaliações Comparativas” que traz como foco estudos que identificam não apenas diferentes características entre os sistemas, mas também de investigação onde mais de um nível de análise é possível; “Levantamento de Dados e Estudos Retrospectivos” correspondente aos estudos procedentes do conjunto de informações que já foram coletadas durante um processo de investigação distinta; “Entrevistas e Questionários” através da coleta de dados relativos ao processo de pesquisa; “Estudos Interdisciplinares” que oferecem possibilidades do diálogo entre as diferentes áreas e conceitos; “Estudos de Revisão da Literatura” que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas para a prática clínica; e, por fim, tem-se a última temática “Relatos de Experiências e Estudos de Caso” através da comunicação de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Enquanto organizadores, através deste e-Book publicado pela Atena Editora, convidamos o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área científica. Por fim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO DA SAÚDE NA ATENÇÃO TERCIÁRIA: EXPERIÊNCIAS DE ATUAÇÃO EM UMA CLÍNICA DE HEMODIÁLISE EM CRATEÚS

Francisco Henrique Cardoso da Silva

Esther de Sena Ferreira

Artur Gevázio de Lira da Silva

Francisca Neide de Andrade Leite

Maria Daniele Rodrigues

Sandoélia Barbosa Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2482028081

CAPÍTULO 2..... 13

A ATUAL EPIDEMIA DE SÍFILIS E SUAS CAUSAS –PESQUISA POR AMOSTRAGEM NO MUNICÍPIO DE CONTAGEM/MG

Jennifer Nataly Barbosa da Silva

Mariana de Andrade Fernandes

Luciana Godoy Pellucci de Souza

Juliana Patrícia Martins de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.2482028082

CAPÍTULO 3..... 21

A PERSPECTIVA DO CUIDADO EM SAÚDE BUCAL: A EFETIVIDADE DAS AÇÕES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO

Waneska Ferreira Cavalcante de Albuquerque Reis

Ana Carolina Soares Pereira

Meire Coelho Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.2482028083

CAPÍTULO 4..... 28

AS PRÁTICAS COLETIVAS EM SAÚDE DA POPULAÇÃO QUE VIVE EM UM TERRITÓRIO DE COBERTURA DA ATENÇÃO BÁSICA LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ - SC

Adriana Grabner Corrêa

Carlos Eduardo Maximo

Fernanda Veiga

DOI 10.22533/at.ed.2482028084

CAPÍTULO 5..... 46

ATUAÇÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM NA ESCUTA QUALIFICADA COMO CUIDADO À SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES

Ana Paula Cunha Duarte

Antonia Kátia Lopes Araújo

Brígida Maria Gonçalves de Melo Brandão

Caroline Natielle Rocha da Silva

Fabricia da Silva Pereira dos Reis

Geovane Moura Viana

Kelly Rose Pinho Moraes

Linielce Portela Nina
Mariana da Cunha Costa
Patricia da Silva Pereira dos Reis
Priscilla Herculana Araújo dos Santos
Vanessa de Jesus Guedes Dias

DOI 10.22533/at.ed.2482028085

CAPÍTULO 6..... 55

**AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE TERAPIA NUTRICIONAL E CUIDADOS PALIATIVOS
APLICADOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS**

Maria Fernanda Brandão Santos
Andrea Romero de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.2482028086

CAPÍTULO 7..... 67

**AVALIAÇÃO DO CONSUMO E CONSEQUÊNCIAS DA UTILIZAÇÃO DE DROGAS
PSICOATIVAS NA POPULAÇÃO IDOSA**

Tháís Alves Barbosa
Elizangela Goncalves Ferreira Zaleski
Lizandra Alvares Félix Barros

DOI 10.22533/at.ed.2482028087

CAPÍTULO 8..... 78

**AVALIAÇÃO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM UMA ESCOLA
DO ENSINO MÉDIO DE BELÉM-PA**

Sabinaluz Natal Malheiros da Silva
Sarah Maria de Lima Faro
Adalberto Tavares Von Paumgarten Filho
Ralf Cardoso Mudesto Oliveira
Gabriel Silva Novais
Arthur Henrique Rodrigues Leite
Juliana de Moraes Silva
Dalila Pinheiro Diniz Tavares
Hyvina Paula Peres Duarte
Victória Gabriele Broni Guimarães
Greice de Lemos Cardoso Costa
Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

DOI 10.22533/at.ed.2482028088

CAPÍTULO 9..... 89

**CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA: FRAGILIDADES E DESAFIOS EM SUA
UTILIZAÇÃO**

Jacqueline Rodrigues do Carmo Cavalcante
Yolanda Rufina Condorimay Tacsí

DOI 10.22533/at.ed.2482028089

CAPÍTULO 10..... 94

CAPACITAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: BREVE AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA EM ANGRA DOS REIS

Mayara Athanázio Diogo

Marcelo Paraíso Alves

DOI 10.22533/at.ed.24820280810

CAPÍTULO 11 104

CONTENÇÃO MECÂNICA: CONDUTAS ADOTADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA

Anderson Afonso do Amaral

Alex Brendo Gonçalves Costa

Luan Caio Amaral Pimentel da Silva

Gabryel Henryk Nunes Lôbo

Emerson Cardoso Carvalho

Gleivison Cunha Teles

Daniela da Silva Soares

José Helessandro do Amaral Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.24820280811

CAPÍTULO 12..... 115

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS EM SAÚDE COLETIVA: DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE EM UMA COMUNIDADE DA REGIÃO CENTRO SUL DE BELO HORIZONTE

Mariana Costa Ferreira Righi Rodrigues

Luiza Mara Vieira Rocha

Sara Peixoto Rabelo

Felipe Gildin

Pedro Henrique Mota Alfredo

José Felipe Pinho da Silva

DOI 10.22533/at.ed.24820280812

CAPÍTULO 13..... 125

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A MELHORA NA PERCEPÇÃO DE AUTOCUIDADO EM PACIENTES DIABÉTICOS ASSISTIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Yasmin Renata Soares de Lima

Agnes Cristy de Mesquita

Ana Paula de Moura Galle

Caroline Senábio Mendes

Laura Beatriz Oliveira Ferreira

Ana Karolina Franzim Garcia

Adriele Faria Onning

Beatriz Nogueira de Araújo

Walkiria Shimoya-Bittencourt

Tiago Henrique Souza Nobre

Lorena Frange Caldas

Ariane Hidalgo Mansano Pletsch

DOI 10.22533/at.ed.24820280813

CAPÍTULO 14..... 130

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO DISPOSITIVO DE GESTÃO DO SISTEMA DE SAÚDE

Anna Karla Nascimento Lima
Daniele Knopp Ribeiro
Fábio da Costa Carbogim
Elaine Cristina Dias Franco
João André Tavares Álvares da Silva
Edith Monteiro de Oliveira
William Ávila de Oliveira Silva
Denise Barbosa de Castro Friedrich

DOI 10.22533/at.ed.24820280814

CAPÍTULO 15..... 144

ESTUDO POR AMOSTRAGEM: PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO PACIENTE VIVENDO COM HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE MARABÁ

Maurícia Macedo Ramalho
Thais Thimoteo Santos
Antonio Carlos de Sousa Gomes Junior
Rafael Oliveira Chaves

DOI 10.22533/at.ed.24820280815

CAPÍTULO 16..... 157

ESTUDO SOBRE CONSUMO DE ÁLCOOL E CAUSAS DE ETILISMO, DE IDOSOS FREQUENTADORES DA UNIVERSIDADE DA MELHOR IDADE

Milciana Urbiêta Barboza
Fasíla de Nazaré Lobato Pinheiro
Patrícia Lira Bizerra
Lizandra Alvares Félix Barros
Luana Silva Soares

DOI 10.22533/at.ed.24820280816

CAPÍTULO 17..... 170

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA GENÉTICA HUMANA PARA OS ALUNOS DE BIOMEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Vítor Gabriel Felipe
Wagner Gouvêa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.24820280817

CAPÍTULO 18..... 176

O ENVELHECIMENTO ATIVO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A DOR NOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE DA MELHOR IDADE

Alana Furtado Hefler
Patrícia Lira Bizerra
Lizandra Alvares Felix Barros
Elizabeth Gonçalves Ferreira Zaleski

DOI 10.22533/at.ed.24820280818

CAPÍTULO 19.....	190
PRINCÍPIO DA UNIVERSALIDADE E O DESCONHECIMENTO DOS USUÁRIOS SOBRE O SUS EM UMA COMUNIDADE NO CENTRO DE BELO HORIZONTE	
Rafael Fagundes dos Anjos Araújo	
Maria Fernanda Amaral Carvalho	
Júllia de Castro Bolina Filgueiras	
Mariana Prates Camilo	
Tayrone Rodrigues Gonçalves	
José Felipe Pinho da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.24820280819	
CAPÍTULO 20.....	201
SAÚDE MENTAL: ESTRESSE EM ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA	
Ana Karolina Ibanhes	
Angelina de Fátima Sesper Nogueira	
Ester Katyane Rodrigues Torres	
Laura Beatriz da Silva	
Karla de Toledo Candido Muller	
DOI 10.22533/at.ed.24820280820	
CAPÍTULO 21.....	209
VALIDAÇÃO DE UM MANUAL EDUCATIVO COMO TECNOLOGIA DE ENFERMAGEM PARA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA	
Percília Augusta Santana da Silva	
Hugo Santana dos Santos Junior	
Kecyani Lima dos Reis	
Anderson Bentes Lima	
Jofre Jacob da Silva Freitas	
Marcus Vinicius Henriques Brito	
DOI 10.22533/at.ed.24820280821	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	219
ÍNDICE REMISSIVO.....	221

CAPÍTULO 7

AVALIAÇÃO DO CONSUMO E CONSEQUÊNCIAS DA UTILIZAÇÃO DE DROGAS PSICOATIVAS NA POPULAÇÃO IDOSA

Data de aceite: 01/07/2020

Data de Submissão: 05/05/2020

Thaís Alves Barbosa

Universidade Católica Dom Bosco – UCDB
Campo Grande – MS
<http://lattes.cnpq.br/4756345361507851>

Elizangela Goncalves Ferreira Zaleski

Universidade Católica Dom Bosco – UCDB
Campo Grande – MS
<http://lattes.cnpq.br/3442596287246765>

Lizandra Alvares Félix Barros

Universidade Católica Dom Bosco – UCDB
Campo Grande – MS
<http://lattes.cnpq.br/6418857605076896>

RESUMO: A população idosa, frequentemente, apresenta um número significativo de queixas e doenças, levando ao uso de vários medicamentos, as drogas psicoativas. Frente ao envelhecimento progressivo da população e à suscetibilidade aos efeitos adversos dos medicamentos, tal situação tem como cenário o aumento devido a doenças crônicas colidas dos frutos que acompanham o avanço da idade. Este estudo apresentou como objetivo avaliar, a prevalência do consumo e consequências da utilização de drogas psicoativas na população idosa. A presente pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, uma pela caracterização de pesquisas bibliográficas em artigos e livros acerca do tema central, sendo este: “Avaliação do consumo e consequências da utilização de drogas psicoativas na população idosa”. E a

segunda por pesquisas a campo e intervenção, na qual foram realizadas especificamente com os idosos frequentadores da UMI (Universidade da Melhor Idade), por meio de questionários, que contenham informações correlacionadas ao tema. Destaca-se, entre os idosos entrevistados, o predomínio do sexo feminino, com faixa etária de 70 a 79 anos. Aumenta também o número de procura das mulheres por serviços de saúde estando assim mais suscetível ao uso de um maior número de medicamentos ao longo da vida. Com uma epidemiologia entre as doenças crônicas, a hipertensão arterial sistêmica foi citada na maioria, com 82%. Dado essa porcentagem, o número de medicamentos mais utilizados foi também em relação as doenças cardiovasculares, com 182% dos entrevistados. O uso de polifármacos é uma condição frequente, apesar de necessária, na maioria das vezes, predispõe a riscos em relação aos efeitos adversos e à interação medicamentosa. Sendo assim, é necessário utilização de programas educativos para os idosos, na qual possam utilizar os medicamentos de maneira segura e garantir uma melhor qualidade de vida, ações educativas para mudança no estilo de vida, prática de atividade física e mudar os hábitos alimentares.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; drogas psicoativas; epidemiologia.

CONSUMPTION EVALUATION AND CONSEQUENCES OF THE USE OF PSYCHOACTIVE DRUGS IN THE ELDERLY POPULATION

ABSTRACT: The elderly population often has a

significant number of complaints and illnesses, leading to the use of various medications, psychoactive drugs. In view of the progressive aging of the population and the susceptibility to the adverse effects of medications, this situation is due to the increase due to chronic diseases caused by fruits that accompany the advancing age. This study aimed to assess the prevalence of consumption and the consequences of using psychoactive drugs in the elderly population. This research was developed in two stages, one by characterizing bibliographic research in articles and books on the central theme, which is: "Evaluation of consumption and consequences of the use of psychoactive drugs in the elderly population". And the second by field research and intervention, in which they were carried out specifically with the elderly attending UMI (University of the Best Age), through questionnaires, containing information related to the theme. Among the elderly interviewed, the predominance of females stands out, aged 70 to 79 years. The number of women in demand for health services also increases, making them more susceptible to the use of a greater number of medicines throughout their lives. With an epidemiology among chronic diseases, systemic arterial hypertension was cited in the majority, with 82%. Given this percentage, the number of drugs most used was also in relation to cardiovascular diseases, with 182% of respondents. The use of polypharmaceuticals is a frequent condition, although necessary, in most cases, it predisposes to risks in relation to adverse effects and drug interaction. Therefore, it is necessary to use educational programs for the elderly, in which they can use medications safely and ensure a better quality of life, educational actions to change their lifestyle, practice physical activity and change their eating habits.

KEYWORDS: Elderly; psychoactive drugs; epidemiology.

1 | INTRODUÇÃO

A população está fadada ao envelhecimento, na qual vem crescendo em um ritmo muito acelerado. De acordo com Pillon (2010), estimativas mostram que até 2025, o Brasil será o sexto país com maior número de pessoas idosas. Sendo um acontecimento que se deve especialmente ao acréscimo na expectativa de vida, em que grande parte da população atual irá alcançar a velhice, um grande desafio para os próximos anos. Referindo-se como pessoas idosas, com idade igual ou superior a 60 anos, bem como previsto na Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/1994) e no Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003).

O envelhecimento é um processo estigmatizado pelo próprio idoso, além de caracterizar um sinal negativo à autoestima, fazendo-se pessoas vulneráveis a sofrimentos psíquicos e enfermidades de várias naturezas (TEIXEIRA, 2015). Envolve várias mudanças que são elas biológicas, econômicas e sociais podendo acarretar na incapacidade física e mental. São condições que provocam a constante observação na prática clínica de idosos realizando o uso de vários fármacos (GOMES, 2008).

Um grande crescimento no uso de medicamentos está integrado na população idosas, cuja situação tem como cenário o aumento devido a doenças crônicas colidas dos frutos que acompanham o avanço da idade (SECOLI, 2010). Com o crescimento dos idosos, uma grande preocupação para os profissionais, tem sido o uso de substâncias

psicoativas (PILLON, 2010). A procura dessas substâncias está ligada a altos índices de morbidade e mortalidade entre os idosos. Sendo de grande importância que os profissionais de saúde tenham conhecimentos técnicos específicos sobre o uso abusivo de psicoativos na população idosa, para que possam oferecer uma maior assistência e de qualidade. Baseando-se nessas situações, este artigo propôs avaliar a prevalência do consumo e consequências da utilização de drogas psicoativas na população idosa.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Quando se atinge a terceira idade, algumas pessoas podem apresentar quadros psiquiátricos que acabam a ser comuns nessa faixa etária. Tais prejuízos mentais, em geral, podem incluir a demência, estados depressivos ou quadros psicóticos que são iniciados mais tarde. Porém, há casos em que o transtorno teve início ainda na juventude e alcançou a terceira idade, como por exemplo, a esquizofrenia, o transtorno afetivo bipolar, a distímia e transtornos ansiosos (ANDRADE, 2010).

Pessoas deprimidas podem iniciar o uso de substâncias psicoativas com o intuito de diminuir sintomas da depressão, vindo a desenvolver abuso e dependência. Torna-se importante ressaltar também, que existem os casos onde a pessoa começa a usar drogas e a partir daí desenvolve transtorno psiquiátrico, ou em detrimento da predisposição genética, fator comum que pode contribuir para o desenvolvimento destas duas comorbidades (CANTÃO, 2015). Os idosos estão mais sujeitos aos efeitos colaterais dos medicamentos, que podem até mesmo impulsionar patologias já existentes.

Pode-se destacar a polifarmácia, a automedicação, como um dos fatores de risco associados ao uso de medicamentos. O uso inadequado, as reações adversas aos fármacos, as interações medicamentosas, bem como os problemas de complexidade das prescrições. Estes aspectos desencadeiam perigos de reações adversas, contraindicadas ao seu estado clínico, podendo elevar o risco de iatrogênias, hospitalizações e até mesmo ao óbito (PEREIRA, 2017).

Os idosos fazem uso, de modo geral, de dois a cinco medicamentos diariamente (OLIVEIRA, et al., 2012), em especial mais sensíveis aos efeitos adversos, por influências medicamentosas, predispõe a população de idosos aos riscos da automedicação e seus efeitos adversos (NÓBREGA, 2005).

O uso de álcool é um comportamento existente em diversas culturas, sociedades e na história, porém esse comportamento tem sido relacionado principalmente ao contexto recreativo ou à busca imediata de prazer, com padrões de uso em grandes quantidades numa única ocasião ou ao longo do tempo, característica que coloca o consumo do álcool, atualmente, como um dos principais problemas de saúde pública no mundo (SÁ, 2016).

A depressão e seus sintomas são de maior prevalência entre os idosos, com grande impacto na vida do sujeito acometido, podendo ser a causa mais frequente de diminuição na

qualidade de vida nesta faixa etária. Ela pode ter consequências graves, além do sofrimento psíquico do idoso e da família. Entre os indivíduos mais suscetíveis as circunstâncias da depressão estão as mulheres, aqueles com história de eventos estressores na vida, os idosos com situação econômica desfavorável, com percepção de baixa qualidade de vida e condições de saúde, com limitação funcional, e os acometidos por doenças crônicas, dor e comorbidades (HELLWIG, 2016).

Algumas causas para os transtornos depressivos já são precisas como, por exemplo, idade avançada, falta de vínculos, patologias crônicas, ansiedade, e suporte social. Acontecimentos estressantes da vida como uma viuvez recente ou outras perdas importantes, dores crônicas e estar vivendo sozinho são, também, fatores que aumentam o risco de sintomas depressivos. Porém, cabe ressaltar que a depressão além de se constituir em um sério problema de saúde, é também considerada um forte fator de risco para outros agravos a saúde, como o uso/abuso de álcool e outras drogas (CANTÃO, 2015).

3 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, quantitativa, desenvolvida em duas etapas, a primeira se apresenta caracterizada por meio de pesquisas bibliográficas em artigos e livros acerca do tema central, sendo este: “Avaliação do consumo e consequências da utilização de drogas psicoativas na população idosa”, buscando a sua preponderância e de que modo a mesma afeta o evolução física e mental do idoso.

Já a segunda etapa foi caracterizada por pesquisas a campo e intervenção, foram realizadas especificamente com os idosos frequentadores da UMI (Universidade da Melhor Idade), por meio de questionários, contendo informações correlacionadas ao tema, para então entender e discernir cada agremiação de acordo com as necessidades e finalidades da avaliação proposta.

Como forma de avaliação foi utilizado entrevistas e testes específicos, de acordo com as necessidades de cada grupo, com o intuito de se avaliar o grau de consumo do mesmo e sua qualidade de vida, englobando investigar aspectos como: motivação, aprazimento, autossuficiência, papéis sociais, relacionamentos pessoais e interpessoais.

Os critérios de inclusão desta pesquisa envolvem homens e mulheres com 60 anos ou mais (população idosa), que sejam usuários ativos ou inativos (10 anos ou menos) de substâncias psicoativas. Foram excluídas do estudo populações que não estejam incluídas nesta faixa etária e que não obtém contato com qualquer droga psicoativa (no período de 10 anos ou mais).

Os resultados foram organizados no Microsoft Excel com os resultados expressos em médias, medianas e porcentagens. Essa pesquisa é parte do projeto “Compreendendo a influência do modo de vida no processo de envelhecimento pela pesquisa-ação interdisciplinar (Triênio 2018/2021): Envelhescência”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer número 3.185.956, de 07/03/2019.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados (tabela 1) apontaram prevalência do sexo feminino na amostra (88%), demonstrando que as mulheres são predominantes entre aqueles que frequentam a UMI, com predomínio de idosos na faixa etária entre 70 e 79 anos de idade. A literatura corrobora esses dados, ao afirmar que as mulheres tendem a ter maior preocupação com o bem-estar associado à saúde e ao autocuidado, como destaca Fontes (2002), Barreira (2009) e Juca (2010). Além do processo de feminilização do envelhecimento presente na sociedade, mostra que há uma predominância das mulheres nos estudos que pode estar relacionado com o baixo autocuidado e adesão da prática de saúde dos indivíduos do sexo masculino. Com isso aumenta também o número de procura das mulheres por serviços de saúde estando assim mais suscetível ao uso de um maior número de medicamentos ao longo da vida (BUSO, 2016).

Quanto à escolaridade, o grupo apresenta uma minoria com ensino superior 4 (24%), primeiro grau incompleto 4 (24%) ou completo 4 (24%), e ensino médio 5 (29%). Em referência à poli farmácia e seus efeitos, o nível de escolaridade é inversamente proporcional ao hábito. Portanto, quanto mais baixo o nível de escolaridade, maior o número de medicamentos utilizados (OLIVEIRA, 2013). Como demonstrado, não foram encontrados nenhum analfabeto.

Destacando, quanto alguns aspectos sociais, 10 (59%) mora com algum acompanhante, sendo ele apenas seus companheiros, ou filhos e netos. Entre os que moram sozinhos (41%), todos tomam algum medicamento, e quase todos possuem sintomas depressivos como visto os dados da Tabela 2. Segundo Oliveira (2013), idosos que vivem sozinhos utilizam uma maior quantidade de medicamentos e tendem a desenvolver depressão, ansiedade e distúrbios do sono, aumentando assim número de fármacos prescritos.

Em relação a ocupação, metade é aposentada e 7 (41%) do lar. Dos 17 idosos entrevistados, a maioria é independente, 15 (88%), e apenas 2 (12%) são dependentes leve. Mesmo sendo idosos segundo a classificação do Estatuto do Idoso, é evidente que a sociedade está mudando, considerando que muitos idosos são ativos e saudáveis nessa idade, o que implica no grau de dependência de atividade laboral. Contrariando o estigma do idoso cansado e que fica sentado em cadeiras de balanço, muitos dos entrevistados nessa pesquisa são ativos fisicamente e membros influentes do grupo social e familiar original. (CRUZ, 2007).

Dados Socioeconômicos	Frequência	
	N	%
Sexo		
Feminino	15	88%
Masculino	2	12%

Faixa Etária		
60 -69 anos	6	35%
70 - 79 anos	8	47%
≥80 anos	3	18%
Escolaridades		
Analfabeto		
Ensino Fundamental incompleto	4	24%
Ensino Fundamental completo	4	24%
Ensino Médio	5	29%
Ensino Superior	4	24%
Com quem mora		
Sozinho	7	41%
Acompanhante	10	59%
Ocupação		
Aposentados	10	59%
Do lar	7	41%
Grau de Dependência		
Independente	15	88%
Dependente	2	12%

Tabela 1 - Distribuição da frequência dos dados sociodemográficos dos idosos da UMI. Universidade Católica Dom Bosco, 2019.

*Elaboração própria.

Na Tabela 2, são descritos os dados clínicos dos idosos entrevistados, onde fica evidente que apenas uma minoria de 3 (18 %) não faz acompanhamento médico. Em relação ao hábito de fazer atividade física, 16 (94%) disseram que sim. Oliveira et. al. (2010) aconselha que a prática de exercícios físicos pode ajudar as pessoas a manterem uma maior disposição, melhorando a função em diversas atividades e podendo, aumentar a qualidade de vida. O hábito de se exercitar, além de combater o sedentarismo, também contribui de maneira significativa para a preservação da aptidão física do idoso, seja na sua vertente da saúde, como nas capacidades funcionais. Outro benefício promovido pela prática de exercícios é a melhora das funções orgânicas e cognitivas, garantindo maior independência pessoal, implicando assim, na prevenção de doenças.

Em relação ao hábito do tabagismo, uma minoria de 5 (29 %) diz que fuma ou já fumou. Segundo OPAS (2018), mais de 6 milhões de pessoas morrem pelo uso direto do tabaco, enquanto cerca de 890 mil são resultado de não-fumantes expostos ao fumo passivo. O tabaco está diretamente relacionado a 25 doenças que ameaçam a vida, a prática de fumar foi apontado dentre os fatores de risco maior em oito das 16 causas de morte em pessoas com idade acima dos 60 anos (PILLON, 2010). A atual pesquisa evidenciou, possivelmente em frente às políticas instituídas de combate ao uso do tabaco,

observa-se uma redução do hábito.

Já no uso de bebidas alcoólicas, 4 (24%) relataram consumir bebidas alcoólicas, o que ocorre mais entre as mulheres, aos finais de semanas e num contexto mais social, sem trazer prejuízos na vida pessoal, e sem implicações com a dependência.

Entre as doenças crônicas citadas pelos participantes, a hipertensão arterial sistêmica foi citada na maioria, com 82%. Segundo o OPAS (2017), entre as doenças crônicas não transmissíveis, as relacionadas ao sistema cardiovascular são as mais preocupantes, por estarem relacionadas a pior morbidade, no mundo. Somente em 2015, estima-se que 17,7 milhões de pessoas morreram devido a doenças cardiovasculares, onde a hipertensão é apontada como principal fator de risco.

Ficando em 2º lugar osteoporose 7 (41%), e 3º lugar diabetes 3 (18%). O aumento da população idosa no Brasil vem trazendo desafios cada vez maiores aos serviços e aos profissionais de saúde, dado que à medida que se envelhece surgem doenças crônicas, dentre elas a hipertensão arterial sistêmica, doenças osteoarticulares, diabetes, entre outras, fazendo com que dependam de recursos terapêuticos, e medicamentoso prolongado e contínuo, tornando mais difícil de evitar os polifármacos (OLIVEIRA, 2013). Sendo assim, o incentivo e conscientização sobre a importância de empregar hábitos saudáveis de alimentação, e a busca de exercícios físicos tem que ser valorizada, bem como esse grupo de entrevistados de mostram vivenciar.

Em relação aos sintomas depressivos abordados, afirmaram ansiedade 12 (71%), falta de sono 9 (53%) irritabilidade 8 (47%), angústia 4 (24%), tristeza 5 (29%), falta de motivação 1 (6%), vontade de ficar só, 2 (12%). Notou-se que ansiedade, falta de sono e irritabilidade foram os mais abordados entre os entrevistados, os sintomas depressivos associaram-se com o sexo feminino, mostrando ser de grande relevância, por ser um grupo que vem crescendo nos últimos anos. Esses sintomas podem comprometer a qualidade de vida, relações com a família e amigos não só na pessoa idosa, mais em qualquer faixa etária. Segundo Organização Nacional de Saúde (OMS), em 2018 foi estimado que mais de 300 milhões de pessoas, de todas as idades, sofram com os transtornos depressivos.

Dados Clínicos	Frequência	
	N	%
Acompanhamento Médico		
Sim	14	82%
Não	3	18%
Faz Atividade Física		
Sim	16	94%
Não	1	6%
Já foi fumante		
Sim	5	29%

Não	12	71%
Faz uso de bebidas alcoólicas		
Sim	4	24%
Não	13	76%
Doenças Crônicas		
Hipertensão Arterial		
Sim	14	82%
Não	3	18%
Diabetes		
Sim	3	18%
Não	15	88%
Osteoporose		
Sim	7	41%
Não	11	65%
Outros		
Sim	12	71%
Não	5	29%
Possui sintomas como:		
Ansiedade	12	71%
Falta de sono	9	53%
Sono excessivo	0	
Irritabilidade	8	47%
Angústia	4	24%
Tristeza	5	29%
Desinteresse	0	
Falta de motivação	1	6%
Vontade de ficar só	2	12%
Vontade de tirar a própria vida	0	

Tabela 2 – Condições gerais de saúde do idosos entrevistadas na UMI, Campo Grande – MS.

*Elaboração própria.

A população idosa, apresentam um número maior de patologias, devido as suas peculiaridades, de modo consequente, recebem maior quantidade de medicamentos em comparação a outros grupos etários, aumentando o potencial para a ocorrência de interações medicamentosas, posto que esse potencial aumenta com o avanço da idade, com o número de medicamentos em uso e com o número de prescrições provenientes de vários médicos que cuidam do mesmo indivíduo (OLIVEIRA, 2013).

Em relação ao uso de medicamentos (tabela 3), as frequências identificaram entre as categorias terapêuticas mais comuns: medicamentos com ação cardiovascular (182%), representam a classe medicamentosa mais comumente usada, o que é explicado pela alta prevalência de doenças cardiovasculares entre a população idosa. Considera-se ainda

a quantidade de medicamentos dessa categoria, onde houve a associação de drogas na maioria do grupo, ou seja, os idosos tomavam mais de uma medicação com ação no sistema cardiovascular.

Por fim, tem-se a utilização de remédios caseiros, incluindo chás e outros (76%). Estudos apontam que 80% da população mundial faz uso de algum tipo de planta em busca de alívio para sua sintomatologia. A grande incidência de uso de plantas medicinais, se deve possivelmente ao seu acesso, que é fácil de baixo custo e por serem consideradas inofensivas por grande parte da população (ZENI, 2017).

Grupo de medicamentos mais frequentemente utilizados pelos idosos. Universidade Católica Dom Bosco, 2019.

Grupo de medicamentos	N	%
Sistema Cardiovascular	31	182%
Sistema Nervoso	2	12%
Sistema Digestivo e endócrino	6	35%
Vitaminas e minerais	4	24%
Uso de remédios caseiros, incluindo chá	13	76%
Não lembram o nome	4	24%
TOTAL	60	353%

Tabela 3 – Classificação de medicamentos utilizados pelos idosos

*Elaboração própria.

51 CONCLUSÃO

Os dados do presente estudo corroboram indicações encontradas na literatura nacional em relação ao uso de medicamentos por pessoas vivendo a terceira idade, em particular a polifarmácia. Sendo uma população mais avançada acabam recebendo maior quantidade de medicamentos em comparação a outros grupos etários, aumentando a ocorrência de interações medicamentosas, com o número de medicamentos em uso e com o número de prescrições provenientes de vários médicos que cuidam do mesmo indivíduo.

Um fato de grande importância, é estratégia terapêutica para compensar as alterações sofridas com o processo de envelhecimento ou visando controlar doenças crônicas bastante frequentes na terceira idade, como apresentado na pesquisa realizada.

Portanto, existe a necessidade de trabalhos coletivos dos profissionais de saúde, mesmo que esse grupo são minorias que fazem partes de uma instituição da melhor idade e que acabam tendo um pouco de conhecimento. Porém, é necessário mais programas específicos de atenção ao idoso, que podem atuar como programas educativos para os

cuidadores, para os familiares e para o próprio idoso, para que esses possam utilizar os medicamentos de maneira segura e garantir uma melhor qualidade de vida, utilizando incentivo a medidas não-farmacêuticas, meios com ênfase nas ações educativas para mudança no estilo de vida, prática de atividade física e mudar os hábitos alimentares.

REFERÊNCIA

ANDRADE, F.B; et al. **Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária.** Florianópolis – SC, Brasil; 2010.

BUSO, A.L.Z; **Adequação medicamentosa aos critérios de beers e condução do tratamento medicamentoso por idosos atendidos em um ambulatório de geriatria do interior de minas gerais.** Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Uberaba – MG, Brasil, 2016.

CANTÃO, L.; et al; **Perfil sociodemográfico e clínico de idosos com depressão e o uso de substâncias psicoativas.** *Rev. Rene*; Universidade Federal de São João del Rei. Divinópolis, MG, Brasil; 2015.

CRUZ, Francisca C. A.; **O alcoolismo na mulher idosa: Consequências nos Aspectos Comportamentais.** Fortaleza – CE, Brasil, 2007.

GOMES, H.; CALDAS, C.; **Uso Inapropriado de Medicamentos pelo Idoso: Polifarmácia e seus Efeitos.** *Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ*; Rio de Janeiro, RJ, 2008.

HELLWIG, N.; MUNHOZ, T.N.; TOMASI, E.; **Sintomas depressivos em idosos: estudo transversal de base populacional;** *Rev. Ciênc. saúde coletiva*; Brasil; 2016.

NÓBREGA, O.; KARNIKOWSKI, M.; **A terapia medicamentosa no idoso: cuidados na medicação;** *Revista Ciência & Saúde Coletiva*; 10(2), p. 309-313; 2005.

OLIVEIRA AM.; FRANCISCO BSMP.; COSTA SK.; BARROS ABM.; **Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados.** Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil, 2012.

OLIVEIRA A. M; **Fatores de risco associados à polifarmácia no idoso.** Universidade Federal de Minas Gerais; Campos Gerais-MG, Brasil, 2013.

OLIVEIRA, A.C.; et al; **Qualidade de vida em idosos que praticam atividade física – uma revisão sistemática.** *Rev. bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro - RJ, Brasil; 13(2):301-312; 2010.

Organização Mundial da Saúde (OMS); **Depressão:** Organização Pan-Americano da Saúde. Disponível em: < https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095> Acesso em: 16/08/2019.

Organização Mundial da Saúde (OMS); **Doença cardiovascular:** Organização Pan-Americano da Saúde. Disponível em: < https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5253:doencas-cardiovasculares&Itemid=1096> Acesso em: 16/08/2019.

Organização Mundial da Saúde (OMS); **Tabaco**: Organização Pan-Americano da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5641:folha-informativa-tabaco&Itemid=1097> Acesso em: 15/08/2019.

PEREIRA GK.; PERES AM.; IOP D.; *et al.*; **Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional**. I Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis (SC), Brasil, 2017.

PILLON, Sandra C.; et al; Perfil dos idosos atendidos em um centro de atenção psicossocial – álcool e outras drogas. **Rev: RESEARCH – INVESTIGACIÓN**; Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto – SP. Brasil; 2010.

SÁ, F. C.; **Substâncias psicoativas no contexto da enfermagem hospitalar: Prazer que suscita e sofrimento que produz**; Universidade Federal Fluminense; Niterói – RJ, Rio de Janeiro, Brasil;2016.

SECOLI RS.; **Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos**. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem. Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. São Paulo, SP, 2010.

TEIXEIRA, S.; et al; **Reflexões acerca do estigma do envelhecer na contemporaneidade**. Estudo interdisciplinar envelhecência; Porto Alegre – RS; Vol.20, n. 2, p. 503-515, 2015.

ZENI, A. L.; et al; **Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil**. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*; Universidade Regional de Blumenau (FURB); Santa Catarina – SC, Brasil; vol. 22(8); 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 15, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 80, 81, 86, 87, 88, 208, 213

Agente Comunitário 95, 98, 102, 103

AIDS 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155

Alcoolismo 52, 54, 76, 151, 157, 158, 159, 168, 169

Atenção Básica 23, 25, 26, 27, 28, 30, 43, 44, 45, 76, 93, 95, 98, 99, 102, 126, 141, 188, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 217

Atenção Terciária 1, 5, 11

Autocuidado 57, 71, 125, 126, 128, 129, 161

Avaliação Nutricional 55, 58, 59, 62, 209, 210, 211, 212, 213, 217

B

Biomedicina 170, 171, 172, 174, 209

C

Caderneta de saúde da criança 89, 92, 93

Contenção mecânica 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

D

Determinantes sociais 48, 49, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Diabetes 55, 56, 57, 61, 62, 73, 74, 120, 125, 126, 127, 128, 129, 165, 181, 195, 217

Drogas psicoativas 67, 69, 70

E

Educação em saúde 21, 24, 25, 26, 54, 125, 126, 208, 217

Educação permanente 45, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 141, 142, 143

Emergência Psiquiátrica 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115

Enfermagem 8, 20, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 77, 89, 92, 93, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 130, 135, 140, 142, 143, 169, 178, 187, 188, 189, 198, 208, 209, 211, 217, 218

Ensino Médio 15, 35, 54, 71, 72, 78, 79, 81, 86, 87, 88, 162, 181

Envelhecimento 56, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 75, 157, 167, 168, 169, 176, 178, 179, 180, 183, 186, 188, 189

Envelhecimento ativo 169, 176, 178, 183, 188

Epidemia 13, 14, 15, 17, 18

Equipe de enfermagem 104, 105, 106, 107, 109, 112, 113, 114, 115, 116

Escolares 46, 47, 48, 49, 52, 87

Escuta qualificada 6, 46, 47, 48, 49, 50, 52

Estratégia Saúde da Família 21, 22, 23, 25, 51, 94, 95, 98, 101, 142, 188, 217

Estresse 78, 80, 81, 86, 87, 88, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Etilismo 157

G

Genética 69, 170, 171, 172, 173, 174

H

Hemodiálise 1, 6, 7, 8, 10, 11, 12

HIV 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155

I

Idosos 48, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 219

Instituições de longa permanência 55, 58, 66

M

Monitoria 170, 171, 172, 173, 174, 175

P

Pesquisa Por Amostragem 13

Psicologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 11, 12, 45, 53, 88, 108, 135, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 217

S

Saúde bucal 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Saúde coletiva 27, 37, 45, 76, 77, 103, 117, 121, 122, 127, 141, 187, 188, 198, 208

Saúde mental 1, 9, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 76, 79, 81, 87, 88, 104, 105, 109, 110, 114, 115, 179, 201, 202, 208

Sífilis 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20

SUS 26, 29, 37, 45, 102, 132, 133, 138, 139, 140, 141, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202

T

tecnologia de enfermagem 209, 211

Terapia Nutricional 55, 58, 61, 62, 219

Transtorno de ansiedade 79, 80, 87

Transtorno de ansiedade generalizada 78, 79


U

Universalidade 26, 140, 190, 191, 193, 194, 196, 197

Universidade Pública 170



Política, Planejamento e Gestão em Saúde

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br